

MILHO – 14/01/2019 a 18/01/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
<b>Preço ao Produtor</b>						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	15,44	21,00	21,00	36,01%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	23,00	29,00	29,00	26,09%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	26,00	32,25	32,17	23,73%	-0,25%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	29,50	33,00	33,50	13,56%	1,52%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	31,00	33,00	33,00	6,45%	0,00%
<b>Preço ao Atacado</b>						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	31,40	37,90	36,75	17,04%	-3,03%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	30,90	35,90	36,75	18,93%	2,37%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	37,40	46,40	47,00	25,67%	1,29%
<b>Cotações internacionais</b>						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	137,67	149,18	148,30	7,72%	-0,60%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	163,80	173,40	171,75	4,85%	-0,95%
<b>Paridades</b>						
Importação - EUA	R\$/60Kg	38,47	44,79	44,99	16,96%	0,44%
Importação - ARG	R\$/60Kg	39,86	45,64	45,39	13,90%	-0,54%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	29,83	36,32	35,66	19,54%	-1,80%
<b>Indicadores</b>						
Índice Esalq	R\$/60Kg	32,21	38,81	38,16	18,47%	-1,66%
Dólar	R\$/US\$	3,21	3,71	3,73	16,14%	0,67%

*Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.*

*\*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.*

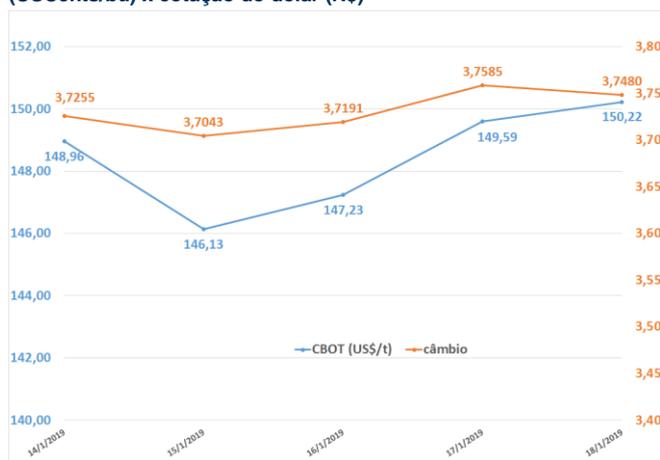
*\*\*Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 17,93/60Kg (MT e RO), R\$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO R\$ 24,99/60Kg).*

## MERCADO EXTERNO

Apesar do forte movimento de baixa do milho no pregão de segunda-feira para o de terça-feira, na Bolsa de Chicago, em função de um pessimismo do mercado em relação aos acordos comerciais entre os Estados Unidos e a China, o avanço dessas negociações ao longo do resto da semana, somado ao bom desempenho das exportações estadunidenses, inverteu as posições e o cereal encerrou a semana em alta.

Assim, as cotações do milho saíram de US\$ 3,78/bu (US\$ 148,96/ton), fecharam o pregão de sexta-feira em US\$ 3,82/bu (US\$ 150,22/ton).

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu) x cotação do dólar (R\$)



Fonte: CMEGroup

O mercado ainda segue sem novas informações sobre a oferta e demanda mundial, visto que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda (sigla em inglês) não atualizou os dados em função do shutdown que continua, diante do impasse do

Presidente Donald Trump e o Congresso em relação à proposta de orçamento para construção do muro na fronteira com o México.

## MERCADO INTERNO

Mercado praticamente estável. Pouca movimentação, apesar do início da colheita, vez que muitos produtores estão atentos ao mercado de soja, buscando fazer negócios, já que há a possibilidade de o acordo entre Estados Unidos e China seja positivo e, a partir daí o cenário de comercialização para o mercado externo da oleaginosa muda bastante.

Muitos produtores ainda possuem estoque e os demandantes, também, seguem abastecidos, fato que trava o mercado. No entanto, à medida que se avança a colheita do milho 1ª safra, os preços internos podem ser pressionados, sobretudo se os indicativos de uma elevada área de milho 2ª safra se confirmar.

Ao que tudo indica, a 1ª safra deve manter o volume mais elevado de milho do que a 1ª safra do ano passado, já que os impactos climáticos nas lavouras de milho forma bem menores do que nas de soja.

As exportações fecharam a semana em 2,8 milhões de toneladas, evidenciando que o ritmo de embarques desacelerou de uma semana para outra, ficando a média diária desta semana em 131,8 mil toneladas, bem abaixo das 238,9 toneladas/dia que vinha ocorrendo até a semana anterior.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os *line ups* de milho para o mês de janeiro estão estimados em 3,35 milhões de toneladas, segundo a FCStone. Caso isso se confirme, as exportações de milho da safra 2017/18 fecharão em 24,7 milhões de toneladas, o que surpreende o mercado, visto que os indicativos de negócios no final do ano aparentavam mais fracos. O fato câmbio e Chicago acima de US\$ 3,70/bu (US\$ 145,66/ton) foram fundamentais para este cenário.